

Plano e Relatório Semestral de Atividades Docentes: 2015/2

Dados Cadastrais	
Campus:	Palhoça - Bilíngue
Nome:	Renata Da Silva Krusser
Regime de trabalho:	40 horas DE
Efetivo:	Sim
Afastamento:	Capacitação - Doutorado
Tipo de Afastamento:	Afastamento total
Área principal de atuação:	DESIGN MULTIMÍDIA
Titulação:	Mestre

RESUMO - CH TOTAL: 40			
Atividade	CH	Atividade	CH
1. Atividades de Ensino	0	4. Gestão e Representação	0
2. Atividades de Pesquisa	0	5. Atividades de Capacitação	40
3. Atividades de Extensão	0		

1. Atividades de ensino

1.1 Aulas (não informado)

Resumo das atividades: 1.1 Aulas

Nada consta.

1.2 Atividades de organização de ensino

Atividade	CH
Atividades de organização de ensino	0

Subtotal: 0.00

Resumo das atividades: 1.2 Atividades de organização de ensino

Nada consta.

1.3 Atividades apoio ao ensino (não informado)

Resumo das atividades: 1.3 Atividades de apoio ao ensino

Nada consta.

2. Atividades de Pesquisa (não informado)

Resumo das atividades: 2. Atividades de Pesquisa

Nada consta.

3. Atividades de Extensão (não informado)

Resumo das atividades: 3. Atividades de Extensão

Nada consta.

4. Atividades de Gestão e Representação

4.1 Gestão (não informado)

Resumo das atividades: 4.1 Gestão

Nada consta.

4.2 Designação (não informado)

Resumo das atividades: 4.2 Designação

Nada consta.

4.3 Representação (não informado)

Resumo das atividades: 4.3 Representação

Nada consta.

5. Capacitação

Título	Portaria	Tema	CH
Doutorado	2393	Design editorial na tradução de português para Libras	40

Subtotal: 40.00

Resumo das atividades: 5. Capacitação

Pesquisa de doutorado: DESIGN EDITORIAL NA TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS.

Renata Krusser

Orientação: Ronice Quadros

A pesquisa de doutorado: "Design editorial na tradução de português para Libras", foi desenvolvida em tempo integral no semestre de 2015-2.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a adaptação ergonômica do design editorial na tradução português para Libras.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Estudo bibliográfico sobre a cultura surda e os desafios da tradução;
- Elaboração do design e desenvolvimento de ferramentas computacionais para um player específico para leitura em Libras que inclui barra para alterar a velocidade da interpretação, barra de miniatura em movimento para localização de alguma parte do texto em Libras, links ao longo do vídeo, ferramenta lápis para marcar partes do texto, ferramenta etiqueta para marcar um ponto do vídeo, menus que permitem a fácil organização dos conteúdos publicados.
- Tradução para Libras do texto Fase 3 – Design de identidade (páginas 134 a 151) do livro Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas, de Alina Wheller.
- Edição dos vídeos e inserção de ilustrações, animações, vídeos, e infográficos;
- Definição dos usuários, das tarefas a serem analisadas e dos critérios e medidas de usabilidade;
- Elaboração de questionário em Libras para conhecer a opinião dos estudantes sobre o player, avaliar a compreensão do conteúdo, investigar se os estudantes identificam a organização estrutural do texto e para observar como os surdos buscam informações no texto.
- Teste de leitura e do questionário com dois estudantes bolsistas do IFSC, para verificar a adequação das questões;
- Análise comparativa da leitura no Vbook e em um player comum, escolhido por cada estudante de duas turmas do curso técnico em Comunicação visual nas disciplinas Introdução à comunicação visual (1ª fase) e Artes I (3ª fase) do curso técnico em Comunicação visual do IFSC câmpus Palhoça bilíngue..

Para registrar as ações dos leitores, foi utilizado o software Cantasia, que grava a tela do computador e todos os movimentos do mouse feitos pelo usuário. Foi também registrado no Cantasia os vídeos com as ações dos leitores enquanto respondiam o questionário em Libras. Por fim, convidamos cada estudante para opinar sobre o material e fazer as sugestões que achasse pertinente. Esses comentários, em Libras, foram filmados e depois traduzidos para português

Para a análise selecionamos 30 minutos (de 5min. a 35min.) de cada vídeo de leitura, totalizando dez horas de vídeo, na velocidade original, mais duas horas do pré-teste. Durante a leitura os estudantes fizeram pausas, avançaram, retrocederam, alteraram a velocidade do vídeo, acessaram links e cada um levou, evidentemente, um tempo diferente para concluir a leitura. Também foram analisados os vídeos com as ações dos usuários ao responder o questionário.

Para detalhamento das ações dos usuários foi utilizado um software de análise de vídeo, o Elan, em que são anotados os momentos em que os estudantes fazem pausas, alteram a velocidade da interpretação em Libras, avançam ou retrocedem no texto, acessam links, buscam informações na barra de miniatura em movimento, fazem marcas no vídeo com as ferramentas lápis ou etiqueta, respondem as questões ou buscam informações no texto. Pudemos observar as preferências e dificuldades dos leitores e suas avaliações dos recursos oferecidos.

Resultado das análises:

Na questão que pedia para escolher a interface do vbook ou o vídeo sem recursos específicos, 80% dos alunos escolheram como opção de interface o vbook. No entanto, nos questionários, a diferença na avaliação das interfaces não foi significativa, a avaliação da interface sem recursos específicos somou uma nota de 7,8 e o vbook nota 8,0.

Os recursos e ferramentas disponíveis no vbook foram avaliados (descontando as questões que foram respondidas sem "ler" a pergunta) com as seguintes notas:

- Barra de velocidade: 7,2
- Barra de miniatura em vídeo: 7,5

- Imagens e animações complementando o conteúdo verbal: 7,2
- Links, Glossários, Saiba mais e Exemplos, oferecidos ao longo do texto: 7,3
- Ferramenta Lápis: 7,6

A maioria dos leitores não apontou diferença na sua compreensão do texto ao “lerem” no player sem recursos específicos ou no vbook. Apenas um leitor considerou compreender melhor a parte lida no vbook, enquanto outro compreendeu melhor a parte que leu no Windows Media Player.

A média de visualização do texto também não foi significativa ficando pouco maior no vbook do que na interface sem recursos específicos, ou seja, os leitores pularam menos partes do texto, visualizando 95,47% do texto no vbook e 93,87%, em média, na leitura do texto sem recursos específicos, no player escolhido por eles. No entanto, a velocidade de leitura foi maior no vbook. Enquanto os leitores que utilizaram o vbook levaram em média 21min20s para “ler” os 30min do vídeo original, a leitura na interface sem recursos específicos levou em média 32min10s.

Na leitura do texto sem recursos específicos, nenhum dos leitores selecionou, no player escolhido, ferramentas para alterar a velocidade.

Seria esperado que o leitor, depois de “ler” algum conteúdo que considerou importante, retornasse para marcar essa parte, como fazem os leitores dos textos escritos, mas não foi assim que ocorreu na maioria das marcações com o lápis. Os leitores selecionaram o lápis durante a leitura, algumas vezes marcando partes muito grandes do texto.

Nas respostas do questionário os estudantes raras vezes buscaram as informações no texto, mesmo quando as questões pediam informações bastante específicas, como nomes ou datas, que certamente eles não lembravam. Também em muitos casos responderam as questões sem ler completamente a questão ou as opções, mesmo sendo uma atividade avaliada para a disciplina.

Foi possível observar algumas dificuldade na ação dos leitores, o que nos leva a pensar que a falta de prática de estudar em Libras e mesmo a falta de prática de leitura, em português, pode ter dificultado a “leitura”.

Como os resultados não foram significativos como esperado consideramos necessário o desenvolvimento de novos materiais com diferentes traduções para Libras para incluir nos testes maior número de surdos e para observar a leitura de mais de um texto pelos mesmos estudantes surdos, possibilitando avaliar a evolução nas habilidades de leitura. Isso exige trabalho de preparação dos protótipos, traduções para Libras, elaboração dos vídeos e recursos gráficos (edição, animações, ilustrações, infográficos), desenvolvimento de melhorias nas ferramentas computacionais, testes e análise.

Informações sobre avaliação do planejamento

Aprovado pela chefia em 15/04/2016 12:05:15

Avaliador: paulinho

Informações sobre preenchimento do plano

Preenchimento inicial

29/07/2015 18:36:05

Última alteração

09/12/2015 17:30:19